

**Por uma história cultural latino americana dos meios de  
comunicação:**

**Um olhar sobre as práticas, processos e sistemas de  
comunicação nas últimas décadas do século XIX**

Marialva Carlos Barbosa

# Introdução

- Breves considerações
- Propomos: desvelar processos e as práticas de comunicação que se desenvolvem invariavelmente num circuito também de comunicação
- a história da comunicação é a história dos processos e das práticas comunicacionais cujo procedimento metodológico desvenda o circuito da comunicação
- Central = atores históricos

- Algumas Premissas

- 1) Dar voz e rosto aos múltiplos atores envolvidos no processo;
- 2) Objeto de análise – ir além dos veículos e seus produtores, para revelar os processos de comunicação;
- 3) Produtos – que estão “entranhados” de história e envolvem textualidades múltiplas;

# Territórios Midiáticos

- Proponho pensarmos a história da comunicação latina americana desde esta perspectiva, isto é, considerando a comunicação como um processo e recuperando os sistemas de comunicação existentes no tempo como modos de comunicação realizados por múltiplos atores envolvidos nesses processos. Talvez devêssemos pensar em territórios midiáticos nos quais, com diferentes modelos e especificidades, desenvolveram-se transformações nos modos de comunicação.

# As fábricas de notícias

- Que diferenças e que aproximações podemos fazer, por exemplo, em relação às drásticas transformações que ocorreram no mundo latino americano no que diz respeito aos modos de comunicação com o início do que alguns chamam imprensa de informação?
- Se há diferenças temporais em relação ao início da operação dos jornais como “fábricas de notícias” nos territórios geopolíticos, processos semelhantes se espalharam pelas principais cidades capitais. Há a **formação de um território midiático comum**, nos quais processos comunicacionais semelhantes passam a configurar novos modos de comunicação.

# “Cidadela dos novos tempos”



# “Fábricas de Notícias”

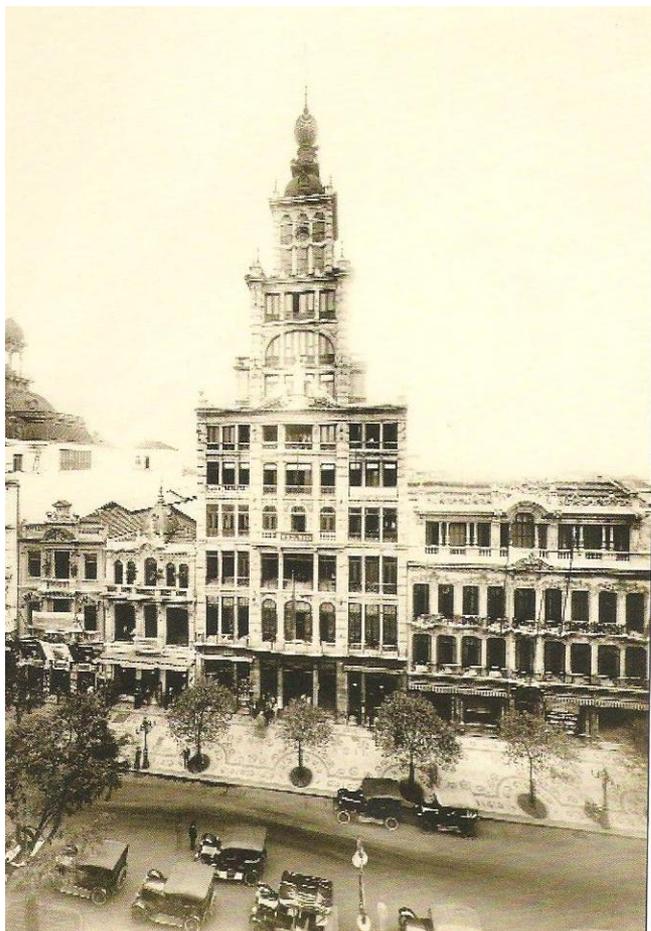


O Jornal do Commercio domina a cena  
na Avenida Central

# Jornal do Commercio



# “Fábricas de Notícias”



Jornal do Brasil



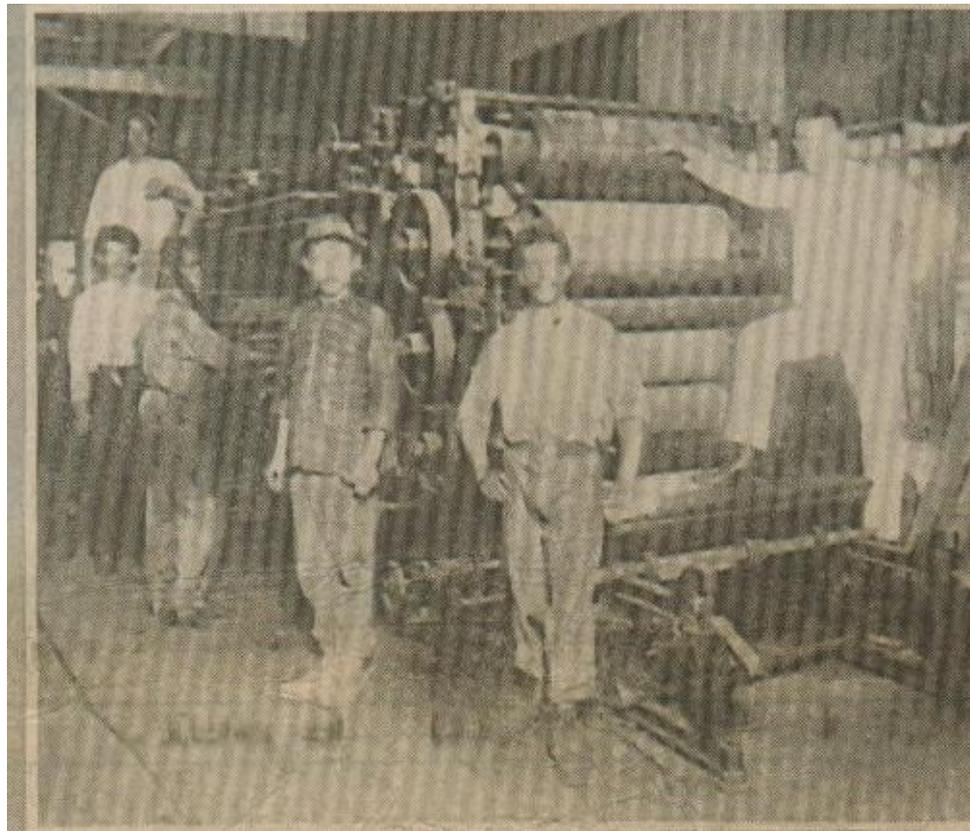
O Paiz

# “Fábricas de Notícias”



Correio da Manhã

# Tecnologias de um novo tempo



# Em busca do público...



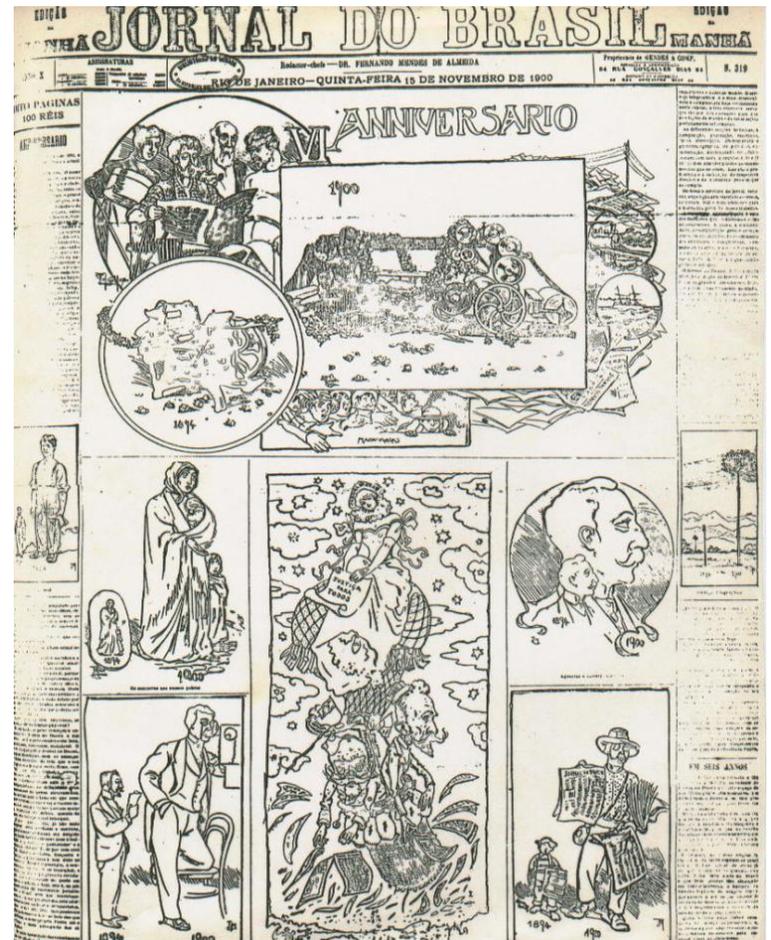
Jornaleiros. Fotografia de Marc Ferraz, c. 1895

# Em busca do público...

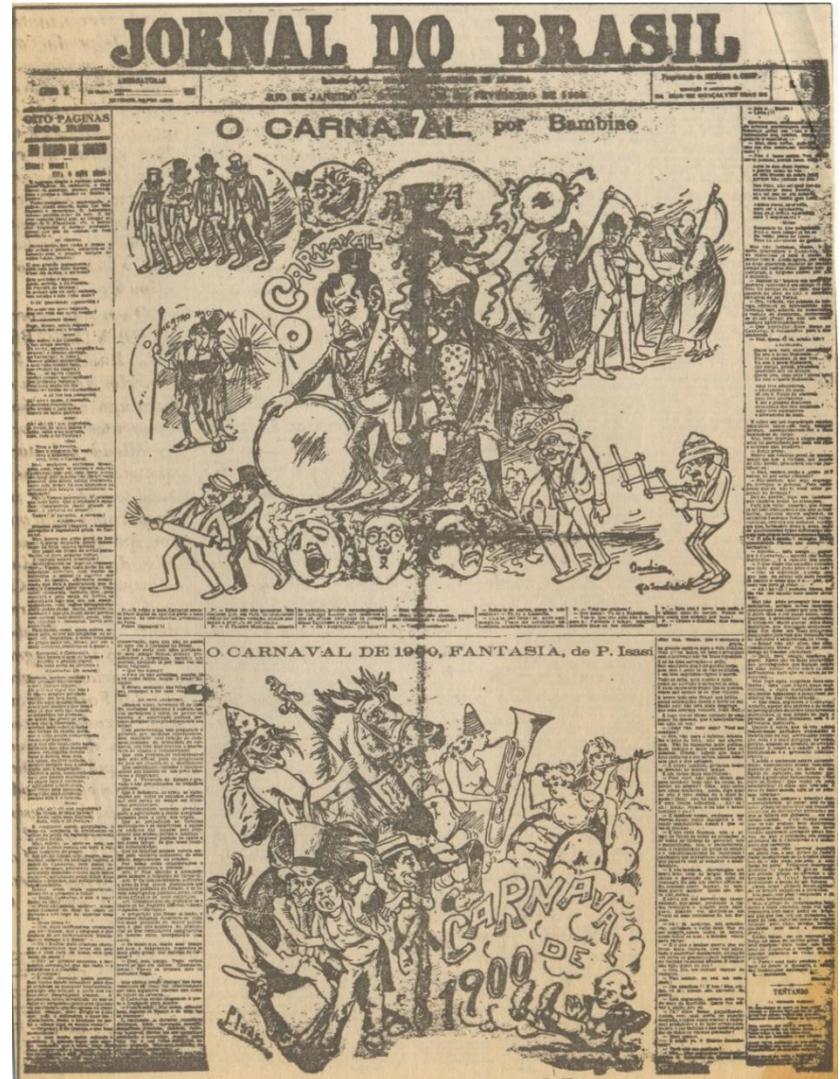
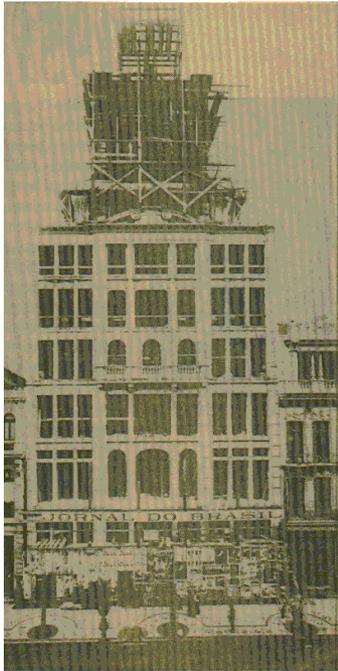
As estratégias editoriais



Um mundo tecnológico...



# Jornal do Brasil – O “popularíssimo”





Na foto da redação do Jornal do Commercio, em 1892, aparecem: sentados da direita para a esquerda, Feliciano José Neves Gonzaga, Manuel Paranhos Pederneiras, Pedro Caldeira e Baldomero Carqueja. De pé, da direita para a esquerda Roberto Mesquita, Carlos Américo dos Santos, Ernesto Senna, Egberto Souza, Galdino de Carvalho, Soares de Souza Júnior. O Feliciano Gonzaga da foto aparece com detalhe no capítulo IV, como chefe da casa civil e secretário da Presidência da República no Governo Prudente de Morais.

**“UNDERWOOD”**

**A RAINHA**

Os novos modelos de  
**“Underwood”**  
 possuem todos os aperfei-  
 tos modernos que conferem  
 sua supremacia incontestável  
 sobre as demais máquinas de

SRS. DACTYLOGRAFAS  
 Antes de comprar, deve-se  
 na de escrever, deve-se  
 confronto com “UNDERWOOD”  
 e qualquer outra não  
 pretendida, resultando  
 frívolo com certeza a  
 vicção da superioridade  
 china “UNDERWOOD”  
 em pressões mesmo  
 accelemos em suas  
 usadas, como segun-  
 dária, assim como tem  
 admiravelmente bem  
 para atender à nossa  
 frequência.

**Unicos Agentes: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY**  
 115, Rua da Quitanda — Rio de Janeiro — ( — 44, Rua Quintino Bocayana — S.

Reclame da máquina Underwood publicado na revista *Careta* de 14 de junho de 1915

# Tragédias e sensações

Anno XXXIII Rio de Janeiro — Domingo 1 de Setembro de 1907 N.º 344

## GAZETA DE NOTÍCIAS

SEMIANO AVULSO 100 RS. — Anunciação e impressão em oficinas editadas de Alvaro & C. F. Machado (Alfonso) — um exemplar de Notícias custa 20 centavos e 10 de GAZETA DE NOTÍCIAS

### O GRANDE INCENDIO DA CASA PASSOS



Três horas depois, um fogão a gás explodiu e a casa ficou em chamas. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava dentro da casa. Os vizinhos tentaram apagar o fogo, mas em vão. A casa acabou sendo totalmente destruída.

Os bombeiros chegaram às 10 horas da noite e tentaram controlar o fogo, mas a casa já estava muito destruída. O fogo continuou queimando até as 12 horas da noite, quando finalmente foi extinguido.

Os danos materiais foram enormes. A casa foi totalmente destruída e os pertences dos moradores foram perdidos. Felizmente, não houve vítimas fatais.

Os moradores da casa foram resgatados e levados para um abrigo temporário. Alguns deles ficaram feridos durante o incêndio.

O incêndio ocorreu em uma rua movimentada da cidade. A casa era conhecida por ser um ponto de encontro de muitas pessoas.

As autoridades estão investigando as causas do incêndio. Há suspeitas de que o fogo tenha sido causado por negligência.

O grande incêndio da Casa Passos deixou uma profunda impressão na comunidade. A destruição da casa e a perda dos pertences foram muito dolorosas para os moradores.

O caso também chamou a atenção para a segurança dos edifícios em áreas urbanas. É importante tomar medidas para evitar futuros incêndios.

O grande incêndio da Casa Passos foi um dos mais trágicos da história recente da cidade. A destruição da casa e a perda dos pertences foram muito dolorosas para os moradores.

O caso também chamou a atenção para a segurança dos edifícios em áreas urbanas. É importante tomar medidas para evitar futuros incêndios.

Edifício próprio AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

# OPAZ

Biblioteca Municipal

ANNO XXIV - N.º 100 - RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 25 DE JULHO DE 1908

## A SEMANA

### OS CRIMES E A IMPRENSA



Actualidades

OS CRIMES E A IMPRENSA

Quê seria dos crimes e dos criminosos se a imprensa não se julgasse obrigada a divulgar a existência dos mesmos? Não se trata de uma questão de moralidade, mas de uma questão de justiça. A imprensa tem o dever de informar o público sobre os crimes que ocorrem na sociedade.

A imprensa não deve ser acusada de sensacionalismo ou de exagerar os fatos. Ela deve apenas relatar o que aconteceu, sem adicionar comentários ou opiniões pessoais. A imprensa deve ser imparcial e objetiva.

A imprensa também tem o dever de denunciar os crimes e os criminosos. Ela deve expor as falhas da sociedade e exigir que as autoridades tomem medidas para evitar que os crimes continuem ocorrendo.

A imprensa é um instrumento poderoso para a mudança social. Ela pode educar o público e promover a justiça. A imprensa deve ser usada para o bem da sociedade.

A imprensa não deve ser controlada pelo governo ou por outros grupos de interesse. Ela deve ser livre para exercer seu papel de informar e denunciar.

A imprensa é essencial para a democracia. Ela permite que o público saiba o que está acontecendo e tome decisões informadas. A imprensa deve ser protegida e respeitada.

A imprensa é um pilar da sociedade. Ela é responsável por manter a verdade e a justiça. A imprensa deve ser valorizada e apoiada.

A imprensa é um instrumento poderoso para a mudança social. Ela pode educar o público e promover a justiça. A imprensa deve ser usada para o bem da sociedade.

### ASSIGNATURA

Dois meses - 10000  
Seis meses - 16000  
Um ano - 30000  
SEMIANO AVULSO 100 RS

### OS CRIMES E A IMPRENSA

Quê seria dos crimes e dos criminosos se a imprensa não se julgasse obrigada a divulgar a existência dos mesmos? Não se trata de uma questão de moralidade, mas de uma questão de justiça. A imprensa tem o dever de informar o público sobre os crimes que ocorrem na sociedade.

### PROTESTO MUNICIPAL

O Conselho Municipal convocou uma reunião para discutir o projeto de lei que cria o Museu Municipal. O projeto prevê a construção de um museu para abrigar as obras de arte e os objetos históricos da cidade.

### OS CRIMES E A IMPRENSA

Quê seria dos crimes e dos criminosos se a imprensa não se julgasse obrigada a divulgar a existência dos mesmos? Não se trata de uma questão de moralidade, mas de uma questão de justiça. A imprensa tem o dever de informar o público sobre os crimes que ocorrem na sociedade.

### PROTESTO MUNICIPAL

O Conselho Municipal convocou uma reunião para discutir o projeto de lei que cria o Museu Municipal. O projeto prevê a construção de um museu para abrigar as obras de arte e os objetos históricos da cidade.

### OS CRIMES E A IMPRENSA

Quê seria dos crimes e dos criminosos se a imprensa não se julgasse obrigada a divulgar a existência dos mesmos? Não se trata de uma questão de moralidade, mas de uma questão de justiça. A imprensa tem o dever de informar o público sobre os crimes que ocorrem na sociedade.

### PROTESTO MUNICIPAL

O Conselho Municipal convocou uma reunião para discutir o projeto de lei que cria o Museu Municipal. O projeto prevê a construção de um museu para abrigar as obras de arte e os objetos históricos da cidade.

# Os leitores estão por toda a parte...

- A distribuição do "Jornal do Commercio"



Grupo do pessoal encarregado da expedição da folha por via postal e entrega em residências, com os auxiliares incumbidos deste último serviço



# Leituras e apreensões de sentido...

- “Era costume do carregador Domingos Paranhos Lorenzo, espanhol de 28 anos, solteiro (...), ir ler o jornal, montado no tablado, enquanto os operários trabalhavam lá em cima. Cerca de 11 horas da manhã, tendo-se ele munido do seu jornal foi para o local predileto saborear as sensações do noticiário. O homem mal sabia que estava fazendo a sua última leitura. De fato, quanto mais absorto ele estava na leitura, desprendeu-se do andaime uma grossa e pesadíssima tábua que veio de revés bater-lhe violentamente na nuca, jogando-o no chão, para a frente, com o crânio fendido, morto instantaneamente”. (*Gazeta de Notícias*, 5 jan. 1907, p. 3)

- “Começava ela a ler o popular órgão carioca pelas notas sociais. A seção de mundanismo, naquele tempo, abrangia do aniversário ao obituário, informando tudo sobre nascimentos, casamentos, festas, bailes, recepções, falecimentos e missas. Minha mãe explicava o seu interesse pela vida social como um dos meios pelos quais volta e meia tinha notícias de amigas de sua geração que se dispersavam depois que contraíram casamentos”.

- “Lembro-me de que mamãe se queixava de que a heroína do folhetim não tinha sorte, quando as coisas da sua vida iam se arrumando e a felicidade começava a sorrir, lá vinha outra desgraça (...) e era um desespero, tudo desandava. Coitada – dizia mamãe -, e eu procurava consolá-la dizendo que se Ana Maria ficasse feliz o folhetim acabava (Rubem Braga: In *Jornal do Commercio*, 1977, p. 8).

- A história que se propõe a remontar o circuito da comunicação e reconstruir os sistemas culturais do passado não poderia deixar de incluir não apenas o público como uma presunção, mas os atos interpretativos que realizavam como leitores. A história que propomos inclui sempre no que denominamos territórios midiáticos as apreensões de sentido plurais que os leitores realizavam.